

# Festival de Curitiba

QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2009

## CiaSenhas expõe artifício das relações - por Valmir Santos

No princípio, é o umbigo. E com ele o sopro vital. Essa imagem é construída de forma lúdica pelo quarteto de atores no início de **Delicadas Embalagens**, criação da CiaSenhas de Teatro. O espetáculo dá à luz uma família disfuncional, mulher, marido, duas filhas adolescentes. Você já deve ter ouvido, lido ou visto essa história, mas não da maneira como ela é contada e jogada nos conformes artificiais do mundo lá fora, as insensibilidades cotidianas. E o faz usando a própria condição de artefato do “presentar” ou do narrar.



Foto: Elenize Dezgeniski

A configuração da casa é resumida à grama sintética 100% polietileno, o jardim com sua piscina inflável, um tapetinho, uma esteira, uma caixa de isopor, um baleiro. É nesse cenário de plástico que o pai orgulha-se de ter uma “família de verdade”, uma filha engasga com uma bala Soft e a mãe se mata na hora de cortar a carne na cozinha.

O nonsense com que essas figuras arquetípicas agem sobre si e sobre os seus faz lembrar a desarrumação familiar em torno de uma piscina imunda para a qual ninguém se limpa em *Pântano*, filme de estreia da diretora argentina Lucrecia Martel, no início da década.

Na peça, pai e filhas demonstram uma reação amorfa após o enterro da mãe/mulher. Mal voltam ao lar, um telefonema traz a possibilidade de ganhar um prêmio e todos são mobilizados pelo sonho material em desesperada tentativa inconsciente de preencher o vazio. Nem a tragédia parece mais resignar na contemporaneidade. Mas “pode ser que nem tudo seja coisa”, “pode ser que possamos recomeçar”, balbuciam diante do ocaso.

Anne Celli, Greice Barros, Luiz Bertazzo e Patricia Saravy são jovens atores, estão na casa dos 20 anos, alguns já têm filhos. O espetáculo tangencia a infância, mas concentra-se na

vida adulta que, hoje, equivale a numa sociedade cada vez mais domesticada e pouco gregária, mesmo entre pais e filhos. Delicadas Embalagens divisa, assim, o que somos/fomos e o que podemos ser.

Ao tomar partido do que é artifício no teatro, a diretora Sueli Araújo põe em segundo plano o nexos dramático e tenta envolver o espectador num caminho mais instigante para apresentar com outros olhos aquilo que lhe é familiar.

Em seu esforço de estruturar o universo de pelúcia, no entanto, Delicadas Embalagens gera, no conjunto, a sensação de um espetáculo “fofo”. A ênfase nas balas, no baleiro, na canção saltitante de Zeca Baleiro, em certos beicinhos em cena, o afã de flagrar o espírito infanto-juvenil dos seres, são contextos que conspiram para uma “doce vida” e desviam da crítica implícita no trabalho, tornando-se refém de seu objeto.

A intervenção de Araújo ao microfone, a lembrar as raias do roteiro criado em colaboração, ou mesmo o recurso da distorção de vozes em uma passagem ou outra, são estratégias de distanciamento que não vencem a forte distensão das figuras no centro da cena em sua inércia profunda - talvez um reflexo desejado pela montagem.

Delicadas Embalagens plasma inquietudes em suas soluções e tragicomicidades. A CiaSenhas não concebe o teatro que não em relação. Parece óbvio, mas é premissa que a distingue em dez anos de pesquisa, inclusive ao juntar-se aos pares de Curitiba em torno do Movimento de Teatro de Grupo. Não disfarça a fome de falar ao outro. Seus espetáculos equilibram-se no arame farpado do intimismo em tempos de rasgada exposição, custe o que custar. Investiga as dobras da existência e dá o espelho que jamais revela o óbvio.

Espectáculo: **Delicadas Embalagens**

Data: hoje, às 21h (última apresentação)

Loca: Solar do Barão

POSTADO POR VALMIR SANTOS ÀS 10:02 

<http://festivaldecuitiba.blogspot.com/2009/03/ciasenhas>

## » Delicadas Embalagens – o corpo frágil

Publicado em 22.09.2008



Ao entrarmos no espaço teatral nos deparamos com um cenário de cores e texturas vivas, isoladas entre si, ordenadas perfeitamente de modo a serem intensamente atraentes aos olhos. O plástico e o sintético do ambiente dão lugar ao algodão e à renda em tons pastéis sobrepostos e em abundância nos corpos dos atores. A ordem do figurino é a delicadeza na bagunça. O meigo e a vivacidade estão materializados e definitivamente delimitados no espaço cênico para nos localizar na imagem confinada do ideal. A voz da diretora e autora Sueli Araújo surge onisciente, ampliada pelo microfone, para nos contar que essa é uma história sobre uma mãe que se mata na hora do almoço e lembrar que estamos seguros já que o tapete do local tem selo de qualidade: duas informações da mesma importância. Como também a é a de que o carro que levou todos para o enterro era muito chique. Os atores assumem uma postura diante do enredo.

Delicadas Embalagens não se trata da constatação óbvia de que estamos cercados por valores materialistas. É sobre lidar com as pessoas em com a própria vida tendo o máximo por ser alcançado. É a fé na busca das ciências por proteger o ser humano. É a fragilidade desse sistema e a falta de amparo diante de sua falha.

O enredo é claro mesmo a dramaturgia sendo é fragmentada. O que importa são os instantes: cada pensamento, sentimento e reação. Mais ainda, é importante a relação de cada personagem com as situações: os modos de percepção, o entendimento e a falta dele. Cada personagem conta apenas a sua própria história. E, ao fazê-lo, por vezes vive corporeamente o momento, por outras fala do passado enquanto executa uma ação corriqueira.

Os corpos dos atores se revelam, desde o início, frágeis. Se estão a sós, têm a ação apoiada em algum objeto que opera uma ação cotidiana qualquer, como comer, ou então, demonstram a falta de apoio estando em posição fetal, por exemplo. O som da voz varia entre a harmonia do degustar e a ansiedade e o medo.

O momento da morte da mãe tem um grande refinamento de simbolismo que talvez, pudesse ter aparecido mais vezes. É claro que essa escolha exigiria um enorme cuidado para que não se retirasse a beleza desse ápice da ação. A sonoplastia tem

uma participação dramaturgica bastante relevante e interessante na construção do gráfico do espetáculo. Ajuda a contar e ao mesmo tempo, reage ao que é contado. Mas acaba, ao meu ver, perdendo a medida em alguns momentos e pecando pelo excesso.

Ao final, o texto de Sueli Araújo não responde às questões que coloca, mas faz uma proposição.

Todos os elementos da peça se mostram bastante seguros dentro de suas escolhas. O envolvimento de um com outro é intrínseco à mensagem. Os atores conseguem se relacionar com a proximidade do público de forma a estarem realmente próximos, sem por isso provocar um sentimento de invasão. Assim, no geral, a comunicação é cheia de camadas, eficiente e sensível ao mesmo tempo.

Por **Ana Ferreira**

28/08/2009

**Crítica Delicadas Embalagens, da CiaSenhas de Teatro - Curitiba/PR**



**Perdas e Ganhos**

Ao retratar uma tragédia com grande leveza, Delicadas Embalagens revela-se um espetáculo poderoso, capaz de fazer com que sua crítica ao materialismo excessivo do mundo atual atinja espectadores desarmados

O que pode ser mais traumático para duas meninas adolescentes do que perder a mãe? E para um homem cuja mulher suicidou-se, perceber-se viúvo e solitário e perdido na tarefa de preparar seus filhos para o mundo? Delicadas Embalagens, espetáculo do grupo curitibano CiaSenhas de Teatro, escrito e dirigido por Sueli Araujo, conta a história desta perda tripla. O assunto é trágico, mas levado ao palco com o máximo de leveza e boa dose de humor. A concepção do espetáculo foi construída com objetivo de envolver o espectador. O cenário pop, fala à nova geração retratada em cena. Uma grama sintética delimita o espaço cenográfico, no qual se encontram uma cadeira de praia, um pote de doces e uma piscina inflável. As interpretações são afinadas e investem na espontaneidade para apresentar diferentes visões sobre a história. A dramaturgia é ágil, desdobra tempo e espaço, revelando múltiplas percepções de pequenos detalhes do cotidiano. Os integrantes desta família ao mesmo tempo narram e vivenciam os acontecimentos.

A mãe está na cozinha, cortando bifês para fazer no almoço, quando resolver dar fim à própria vida. Não consegue explicar o ato, admite que o suicídio não foi premeditado, que não tinha

intenção de assustar as filhas. “O que se pode ficar bem, eu o estava”, diz, inconsciente das próprias frustrações. Trata-se de uma pessoa despreparada para o mundo no qual se encontra. Casou-se grávida, bastante jovem e não teve maturidade para conduzir o destino. Sua vida não foi desejada, mas imposta - assim como a do marido, que casou-se mais por responsabilidade do que vontade, e de suas filhas, nascidas ao acaso.

Tal como a mãe, que classifica seu suicídio como um auto-vandalismo, a filha mais nova também encontra alívio para suas carências em atos de destruição. No dia em que é transformado o destino desta família, a menina assaltou a cantina da escola, abriu embalagens de balas, chocolates e chicletes, se esbaldando com ato ilícito e os doces.

Em diversas situações, a peça faz alusão ao consumismo excessivo da atualidade, retratando circunstâncias nas quais faltas são preenchidas com coisas. O próprio título do espetáculo explicita a intenção. Ao mesmo tempo em que faz referência à fragilidade dos integrantes desta família, a desumaniza, intitulado metaforicamente seus membros de embalagens, revestimento usado para envolver mercadorias. Em uma cena, o pai e uma das filhas servem-se de objetos de desejo para adjetivar o amor que um sente pelo outro. “Eu te amo do tamanho de uma Ferrari com teto solar”, diz, por exemplo, a menina.

O espetáculo aponta a desconexão do homem com seus sentimentos, através de uma história na qual os personagens estão alheios aos sentimentos, dispostos a preencher seus buracos com carros, viagens, computadores, ou, até, novos pijamas.

Delicadas Embalagens critica duramente o hábito cada vez mais frequente do homem da atualidade de substituir afeto por coisas. No entanto, o faz com tal leveza que atinge os espectadores em cheio. Quando eles se dão conta da intenção do espetáculo, é tarde, esta pequena grande peça já os atingiu desarmados.

Fonte: Gabriela Mellão

Quinta-feira, 27/11/2008

Elenize Dezgeniski



*Situações simples, como engasgar-se com uma bala, podem gerar reações inesperadas em Delicadas Embalagens*

Teatro

## **Fragilidade escancarada**

CiaSenhás, que completa dez anos em 2009, estreia peça sobre o frágil invólucro que esconde os sentimentos humanos

Publicado em 18/09/2008 | *Cristiano Castilho*

Um tema recorrente, que já atormentou até o filósofo alemão Nietzsche (1844-1900), será novamente discutido na peça *Delicadas Embalagens*, da CiaSenhás, que estreia hoje, às 21 horas, no Teatro Novelas Curitibanas. Em seu livro *E Assim falou Zaratrusta*, Nietzsche diz que somente um tipo de homem é capaz de se livrar das garras dos tempos modernos: o "super-homem nietzscheniano", aquele que se torna uma espécie de ermitão ao viver isolado, buscando reflexão e redirecionamento para seus atos culturais, econômicos e, principalmente, sociais. Mais de cem anos depois, a fragilidade humana é novamente colocada em evidência, agora nos palcos de Curitiba.

“A idéia é pensar na sociedade contemporânea. Há um excesso de individualismo e de consumo, e uma falta de referências, principalmente para os mais jovens”, disse Sueli Araújo, diretora da CiaSenhas e autora do texto, que, por sua vez, recorta um pedaço da vida de uma jovem família imersa em dificuldades inesperadas. Segundo Sueli, o título da peça remete à eterna rivalidade entre o “ter” e o “ser”. “O que está por fora é muito frágil. E dentro vemos a falta de afetividade e a dificuldade de expressar nossos sentimentos”, comentou a diretora.

Na peça, situações ora insólitas, ora cotidianas, flertam também com o grotesco e a ficção. “Há uma menina que quase se engasga com uma bala. Como as pessoas reagem a esse 'simples' acontecimento? Há passagens singelas e ao mesmo tempo cruéis, que às vezes emocionam quem assiste, deixando visível a nossa fragilidade”, revelou a diretora.

A peça é resultado da aprovação no edital do Fundo Municipal de Cultura de 2007 e foi escrita a 12 mãos. “O texto não tinha início nem fim. Nós tínhamos o miolo e essa é uma característica da companhia: todos se envolvem em todas as partes da peça, seja no texto ou na construção das cenas”, disse Sueli, que dirige outros cinco atores.

Essa tradição, chamada de “atitude colaborativa”, é parte fundamental do trabalho da CiaSenhas, que completa dez anos em 2009 e é formada por artistas que têm interesse no modo de produção em grupo. A arte funciona como forma de comunicação, seja entre os próprios atores ou com a platéia. “Esse espetáculo é reflexo de algo que tentamos bastante: a proximidade com o público. A estrutura narrativa e o espaço cênico facilitam isso agora. Além disso, temos um diálogo incessante com quem assiste devido à forte presença dos atores”, disse a diretora paulista, em Curitiba há 25 anos.

### **Serviço**

Delicadas Embalagens – Teatro Novelas Curitiba (R. Carlos Cavalcanti, 1.222), (41) 3321-3358. De quinta-feira à sábado, às 21 horas; e domingo, às 19 horas. Ingresso: uma lata de leite em pó. Até 19 de outubro.

# Festival de Curitiba

Confira a programação do Festival e outras informações no site  
<http://www.festivaldecuitiba.com.br>

## SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 2009

### Jornalistas elegem melhores espetáculos

Os espetáculos *Rainha [(s)] duas atrizes em busca de um coração* e *Fala Comigo Como a Chuva*, respectivamente da Mostra 2009 e do Fringe, foram eleitos pela imprensa que cobriu o Festival de Curitiba como as melhores produções do evento.

Na coletiva de encerramento realizada neste sábado com o diretor do Festival, Leandro Knopfholz, quinze jornalistas votaram nas produções que mais agradaram, cada qual em sua categoria.

Veja o ranking dos cinco mais votados em cada mostra.

#### Mostra 2009

- 1º Rainhas
- 2º A Mulher que Ri
- 3º Inveja dos Anjos
- 4º Autopeças\*
- 5º Sin Sangre\*\*

#### Fringe 2009

- 1º Fala Comigo Como a Chuva
- 2º Tropeço
- 3º Delicadas Embalagens
- 4º Árvores Abatidas
- 5º O Beijo

\*Os espetáculos *Apropriação* e *Talvez* foram as montagens mais votadas do projeto *Autopeças*.

\*\*O espetáculo *Sin Sangre* fez apenas uma (das três) apresentações na data da votação.

POSTADO POR EDUARDO SIMÕES ÀS 13:38 

“Apresentada no Fringe, Delicadas Embalagens, da Cia. Senhas, une em igual medida vigor juvenil com rigor na criação. O palco é uma arena que coloca o espectador próximo do ator a ponto de poder tocá-lo. Ali, três atrizes e um ator criam, em cenas ora cômicas, ora trágicas, o cotidiano de um casal que teve duas filhas na adolescência. Num espaço assim é preciso fé cênica para transportar o espectador para a ficção. O grupo consegue a leveza que o texto pede.”

**Beth Néspoli - *O Estado de SP* - 26/03/2009**

“Delicadas Embalagens, da CiaSenhas, também honrou o teatro de investigação curitibano.” **Luis Fernando Ramos - *Folha de São Paulo* / 28/03/2009**

“Delicadas Embalagens da companhia curitibana Senhas de Teatro, por exemplo, se apresentou na mostra paralela, em uma sala de aula de um centro cultural. O espaço acanhado não foi obstáculo para a ótima direção e o elenco talentoso, que defendem o bom texto de Sueli Araujo com muita garra. Resultado: a CiaSenhas de Teatro foi responsável por uma das melhores peças de todo o evento”. **Igor Silveira - *Jornal de Brasília* - 01/04/2009.**